

DE VOLTA À SALA DE AULA

Ana, 76: a aluna mais velha da RPT

Aposentada, que vai de ônibus para a escola, terminou a 5ª série neste ano depois de estudar até a 2ª série na juventude

Isabella Holouka
NOVA ODESSA

Todas as noites são iguais para Ana. Às 18h20, pega o material escolar, chama a amiga e vizinha – algumas dezenas de anos mais nova que ela – e as duas andam cerca de três quadras até o ponto onde passa o ônibus que as leva até a Escola Estadual Alexandre Bassora, no Jardim Planalto, em Nova Odessa.

A aposentada Ana da Silva Mariano tem 76 anos e é a estudante do EJA (Educação de Jovens e Adultos) mais velha da RPT (Região do Polo Têxtil), segundo o governo estadual.

Entre 2012 e 2015, as escolas estaduais da região fizeram 868 matrículas de alunos com mais de 60 anos no EJA. Em média, os considerados idosos representam pouco mais de 2% do total de estudantes da modalidade.

A pedagoga da **Unicamp**, Sandra Fernandes Leite, autora de um estudo sobre o EJA, ressalta que muitos estudantes tiveram o seu direito de acesso à educação “negado” durante o período escolar, o que motiva o retorno.

“O idoso, muitas vezes,

volta para a escola por, realmente, ter esse direito negado, ou seja, não ter, naquele momento de sua vida, condições de frequentar uma escola, seja porque foi trabalhar, seja porque teve que criar os filhos, e acabou não conseguindo”, afirma.

Ana estudou até a segunda série na juventude e conta que antes de começar o EJA “sabia ler um pouquinho”. O relato representa as condições de muitos que passam pela vida sem ter as oportunidades necessárias para estudar.

A aposentada lembra que perdeu a mãe – mulher que, de acordo com ela, sonhava “estudar os filhos” – muito cedo e precisou “adiantar a maturidade”. Teve que trabalhar para ajudar a criar os irmãos e deixou os estudos de lado.

Em 2009, Ana procurou uma escola, mas o retorno não deu certo. Sete anos depois, sem conseguir tirar da cabeça a ideia de estudar, resolveu “dar uma chegada lá” na instituição mais próxima. A escola do Jardim Planalto é a única estadual que oferece a modalidade de ensino em Nova Odessa.

Com incentivo de funcionários da escola, Ana voltou para a sala de aula e terminou a 5ª série neste ano.



FOTOS: Marcelo Rocha / O LIBERAL

“Não adianta a gente ler e não saber o que leu. Eu prefiro, eu quero estudar, quero aperfeiçoar mais”, explica.

OBSTÁCULO. A aposentada conta que a baixa escolaridade já trouxe prejuízos no trabalho. Quando era funcionária de uma indústria, Ana teve que mudar de setor porque tinha dificuldade na leitura.

Hoje, ela diz que a difi-

▲ **Incentivada por funcionários de escola, Ana voltou às aulas; “quero estudar mais”, diz**

culdade é coisa do passado. Animada, entre risos, a aposentada fala sobre seus professores e suas disciplinas: o de História é “muito engraçado” e prometeu “conhecimento partilhado”. A de Ciências, deu uma nota “suficiente para passar”. Português é sua matéria preferida. “É muito bom. Eu ‘tô’ amando a escola”, completa, alegre.

Para ela, falta maturida-

de aos estudantes, que deveriam aproveitar melhor a fase escolar. “Eu fico chateada, porque eu vejo tanto jovem que não tem interesse nenhum, e eu queria tanto esses anos, ter o interesse de aprender a ler e escrever”, desabafou, enquanto aguardava o sinal para subir para a sala de aula.

Assista ao vídeo no site: liberal.com.br

Diferença de idade exige planejamento



EM SALA. Alunos acompanham aula do EJA no Ciep Cidade Jardim, em Americana

Nas regras do EJA, as aulas do ensino fundamental são abertas para alunos a partir de 15 anos. Já os que tentam concluir o ensino médio precisam ter, no mínimo, 18. Não há limite máximo de idade para se matricular.

A abrangência de faixas etárias diferentes faz, no entanto, com que as salas tenham, numa mesma aula, um aluno de 16 e

outro de 60 anos. A pedagoga Sandra Fernandes Leite, da Unicamp, faz ressalva à mistura.

“Se a proposta de educação for coerente, independente da idade que as pessoas tiverem, elas estão ali com objetivos comuns e elas conseguem conciliar isso”, defende. Segundo Sandra, atender o perfil variado de estudantes, algo

que vai além da faixa etária, é desafiador.

“Você vai receber em uma mesma turma alunos com diferentes histórias e motivos de porque pararam e não conseguiram concluir [os estudos]. Não dá para começar a aula sem se atentar às características deste aluno”, argumenta a professora. L.H.

CONCLUINDO OS ESTUDOS > Governo estadual e prefeitura oferecem ‘retomada’

► **O que é o EJA?**
É a modalidade de ensino que permite que jovens e adultos que não conseguiram concluir o ensino básico na idade adequada possam retomar os estudos.

► **Quem pode cursar EJA?**
As aulas do ensino fundamental são abertas para alunos a partir de 15 anos. Já os interessados em concluir o ensino

médio precisam ter, no mínimo, 18 anos.

► **Como é o EJA?**
Os módulos de 6 meses cada são equivalentes aos anos e séries do ensino regular. O curso conta com quatro horas diárias, de segunda à sexta-feira.

► **Onde o ensino é oferecido?**
Nas escolas estaduais e municipais.

► **Como faço para me matricular?**
O aluno interessado pode se informar sobre escolas que oferecem EJA nas secretarias municipais de Educação ou na Diretoria Regional de Ensino de Americana (para as cidades de Americana, Santa Bárbara e Nova Odessa) e Sumaré (para as cidades de Sumaré e Hortolândia).